

Laços e traçados da China no Brasil: implantação de infraestrutura energética e a componente socioambiental.

Laura Cristina Feindt Urrejola Silveira, Ph.D Candidate IREL/UNB

RESUMO

Para manter seus índices de crescimento econômico a China desenvolveu uma política de diplomacia e segurança energética, viabilizando de maneira pragmática o acesso as fontes de energia renováveis, ou não, além de suas fronteiras, fora do seu “espaço vital”, garantindo o provimento e confiabilidade de sua matriz. Analisamos todos os contratos de concessão, disponibilizados pelo órgão regulador brasileiro, a ANEEL, tendo como empreendedor empresas estatais chinesas especializadas na área de distribuição, geração e transmissão. Outro objetivo foi analisar os empreendimentos de interesse da China na região amazônica brasileira e qual o “status” do cumprimento das exigências contidas nos processos de licenciamento ambiental, consultando os órgãos competentes pela emissão das licenças. Concluímos que por meio da participação, considerada “agressiva” pelos concorrentes, em leilões promovidos pela ANEEL ou, investindo na aquisição direta de ativos, em operação, nas áreas de geração, transmissão e distribuição, durante o período de 2008 a 2018, as empresas estatais chinesas passaram a deter o controle do setor de distribuição e transmissão de alta potência (500 e 800kV). No setor de geração brasileiro, até o presente momento, a China só é superada pelas estatais CHESF e ELETRONORTE. Quanto ao cumprimento das exigências ambientais podemos afirmar que as empresas estatais chinesas vêm cumprindo todos os procedimentos e exigências a elas atribuídas. Identificamos que esta estratégia desenvolvida pela China no Brasil guarda estreita relação com dois projetos de inserção internacional do país asiático sendo, a Belt and Road Initiative – BRI e a Global Energy Interconnection – GEI, uma vez que para suprir a operação das futuras ferrovias globais chinesas e para descarbonizar a matriz energética da China a energia poderá ser transmitida a partir do Brasil, considerando a implantação das duas maiores LT’s em Ultra-Alta-Voltagem (800kV) do mundo, que irão entrar em operação no primeiro semestre de 2019. Implantando a Belt and Road Initiative a China está acessando e conectando com sua “rota da seda” os “vazios estratégicos” do planeta, como por exemplo a Amazônia.

Palavras Chave: Relações bilaterais China-Brasil; setor elétrico brasileiro; vazios estratégicos, Energia na Amazônia.